

---

# Protagonismo Discente e Interdisciplinaridade: Criação de sobre Narrativas Mitológicas

PROF. MSA. NATHÁLIA ANANDA SILVA DE LIMA\*;  
PROF. MS. JOÃO VICTOR JESUS OLIVEIRA NOGUEIRA\*\*.

---

## Resumo

*Este relato de experiência\*\*\* busca descrever uma metodologia de ensino desenvolvida com alunos de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes da PMMG. Privilegiando competências da BNCC que prezam pela construção de competências digitais e pelo diálogo interdisciplinar, iniciamos um trabalho concatenando discussões entre Literatura e História, a partir da leitura da obra Os mistérios de Troia (2017), de Wolfgang Korn e Klaus Ensikat. A atividade realizou-se com grupos de 4 alunos e consistiu na elaboração de episódios de podcast por eles. Objetivávamos, com tal iniciativa, aguçar as capacidades de interpretação e reflexão dos discentes a partir de uma abordagem colaborativa, favorável à elaboração do narrar/ficcionalizar, além de estar ancorada nas formas digitais de mediatização*

---

\* Mestra em Estudos Literários pela UFV (2015), na linha de Estudos Literários. Licenciada (2013) em Letras, Português e Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda na área de Teoria da Literatura e Literatura Comparada na faculdade de Letras da UFMG. Professora do Colégio Tiradentes da PMMG. Participa do Grupo de Estudos Natureza, Violência e Ecocrítica, coordenado pela Prof.ª Dra. Elisa Amorim, também na Faculdade de Letras (FALE) da UFMG. E-mail: nataslima1@gmail.com

\*\* Mestre em Educação pela UFMG (2020), na linha História da Educação. Licenciado (2014) e Bacharel (2017) em História, também pela UFMG. Professor do Colégio Tiradentes da PMMG. Participa do Grupo de Pesquisa História dos Processos Educadores, coordenado pelas Prof.ªs Dras. Cynthia Greive Veiga e Maysa Gomes, na Faculdade de Educação (FaE), da UFMG. Membro, também, do Grupo de Estudos e Pesquisa Humanidades, Educação e História da Educação (GEPUH), da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), liderado pela Prof. Dra. Maysa Gomes. E-mail: jvnog91@gmail.com/jvnog@hotmail.com.

\*\*\* Este relato de experiência foi apresentado "VIII Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino (SNIPE)" promovido pela Positivo Soluções, no entanto, não fora publicado na ocasião.

do conhecimento. As equipes deveriam abordar pontos importantes como a) a contextualização histórica do mito selecionado, contemplando aspectos socioculturais do povo que produziu aquele mito através da análise do mesmo e b) a análise literária do mito, na qual os estudantes precisariam depreender relações intertextuais tecidas entre gêneros literários diversos, bem como diferenciar perspectivas de artistas e escritores ao longo dos tempos, trabalhando, assim, aspectos plurissignificativos da linguagem literária e não literária. Para compreensão da proposta, foi necessário que os professores mediadores apresentassem os tópicos curriculares e também a relação etimológica da palavra *mythos* (palavra grega para se referir à linguagem narrativa/mitológica), vinculando-a às discussões referentes à cientificidade da História em conexão com a Literatura.

**Palavras-Chave:** Práticas de linguagem, podcast, História, Literatura.

---

## 1. INTRODUÇÃO:

Como se sabe, a língua é um fenômeno vivo, em constante mutação. Graças a essa característica orgânica, temos a possibilidade de estar em contato com novas palavras, seja criando-as ou tomando-as emprestadas de um outro idioma para nosso léxico. Na língua inglesa, por exemplo, o sufixo “-er” cumpre o papel de auxiliar na construção de palavras capazes de sugerir ocupação ou condição. Aquele que faz. *Youtubers, gamers, designers, video-makers* e mais atualmente, no dialeto adolescente: *quarenteners* – que não é uma ocupação profissional, como sabemos, mas traduz a condição da população mundial nos últimos meses.

Concomitante ao funcionamento dinâmico da língua, as práticas de linguagem contemporâneas também se modificam e se multiplicam, seja em decorrência da relativa estabilidade dos gêneros, seja em virtude das variadas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos que facilitam acesso, produção e disponibilização de

textos multissemióticos nas redes sociais e em outros ambientes virtuais (BRASIL, 2018). De certa maneira, a obra infanto-juvenil *Os mistérios de Troia* (2017), escrita pelo alemão Wolfgang Korn e ilustrada por Klaus Ensikat, é um exemplo ilustrativo de como gêneros e suportes podem vir a se transformar. A narrativa, de viés informativo e arqueológico, traz registros do principal mito do Ocidente através de uma linguagem que nos remete a diários de viagens/aventuras e pesquisas científicas, como se fosse um *blog*.

Assim, diante da necessidade de trabalhar o referido livro com as turmas de 1º ano do Ensino Médio, na modalidade de ensino remoto, ideias e questionamentos brotaram no diálogo entre Literatura e História: como promover e intermediar trabalho em grupo à distância? E se os alunos fossem *podcasters* por alguns dias? E se criassem um episódio de *podcast* para apontarem reflexões e entrelaçamentos entre os conteúdos estudados nessas disciplinas? A proposta de atividade apresentada às turmas consistiu, então, na elaboração de *podcasts* sobre os mitos da antiguidade, abordando aspectos históricos, literários e filosóficos destes mitos. Pretendeu-se que os alunos produzissem um episódio pautado em três aspectos: contextualização histórica do mito selecionado, abordando aspectos sociais e culturais do povo que produziu aquele mito por meio da análise do próprio mito em questão; uma análise literária do mito selecionado, na qual os estudantes deveriam depreender relações intertextuais tecidas em gêneros literários diversos, bem como diferenciar perspectivas de artistas e escritores ao longo dos tempos, trabalhando, assim, os aspectos plurissignificativos da linguagem literária e não literária. Por fim, uma abordagem filosófica sobre a temática foi pensada, a fim de produzir reflexão sistematizada acerca dos mitos no contexto em que foram produzidos.


Desse modo, a proposta buscou aprofundar as discussões das aulas de Literatura (principalmente os tópicos relacionados a gêneros literários e intertextualidade) partindo da obra em questão.

Em diálogo com os conteúdos de História, o trabalho ganhou a possibilidade de abordar a mitologia de outras civilizações além da grega. O elemento da oralidade, comum às duas disciplinas, nesse contexto, foi um elo pertinente para a criação e compreensão do *podcast*.

Por definição, *podcast* é um conteúdo em áudio, disponibilizado através de um arquivo ou *streaming* (transmissão ao vivo por meio da internet). A palavra *podcast* vem do inglês e é uma mistura de outras duas palavras: “*iPod*” + “*broadcast*” (transmissão via rádio). Nesses termos, funciona como um programa de rádio sobre um assunto específico, mas as principais diferenças estão no fato de que esse conteúdo fica disponível após a gravação e divide-se em episódios com apresentadores fixos e/ou convidados. Devido à facilidade de elaborar e disponibilizar conteúdos oralizados por esse suporte virtual, orientamo-nos pelas diretrizes da BNCC para propiciar aos discentes uma aprendizagem ativa e a apropriação das competências previstas para Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas ao Ensino Médio.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar a descrição da abordagem pedagógica proposta no 1º semestre de 2020 (abril a junho), a qual teve por objetivo aguçar as habilidades de interpretação e reflexão dos discentes. Intencionou-se desenvolver habilidades através de uma abordagem lúdica e interdisciplinar, ancorada nas formas digitais de midiatização do conhecimento. Assim, as competências específicas 1, 3, 6 e 7 (figura 1) de Ciências Humanas e Sociais, que contemplam um conjunto de habilidades para analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências bem como as competências 1, 3, 6 e 7 (figura 2), de Linguagens e suas tecnologias, foram norteadoras da prática pretendida.

Figura 1. Competências específicas referentes à História




## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL (2018, p.558)

Figura 2. Descrição das competências referente à Literatura



## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Fonte: BRASIL (2018, p.481-482)

O trabalho desenvolvido justificou-se pelo fato de mobilizar operações cognitivas nos discentes, a fim de operacionalizá-lo e, também, permitir a eles desenvolver habilidades de contextualização, interpretação e reflexão, notadamente pela ocasião de pensar as relações entre as diversas sociedades da antiguidade e suas respectivas mitologias. Estas relações puderam assim ser

pensadas, visto que carregam em si a capacidade inerente ao mito: estruturar comportamentos e crenças de uma sociedade, dado seu caráter disciplinador, e ao mesmo tempo, pedagógico, como também por ser a base para o desenvolvimento de diversas formas de expressão linguística desses povos. Assim, tais relações permitiram refletir sobre as próprias condições de elaboração do conhecimento de si e da sociedade por meio de formas mitológicas, bem como a constituição de uma reflexão epistêmica acerca da própria realidade produzida na superação do mito pelo pensamento sistematizado.

Tais observações tornaram oportuna a reflexão discente sobre a condição mitológica e epistêmica da realidade, possibilitando a transposição dessas categorias de pensamento para o contexto atual em abordagem tanto diacrônica – do ponto de vista espaço-temporal – quanto analítico/sintética – do ponto de vista heurístico. Afinam-se, por fim, ao momento de reclusão social em que vivemos, propiciando condições para produção do conhecimento por via digital de forma ativa, crítica, interativa e criativa, uma vez que balizados pela dialética do conhecimento proposta na BNCC, dentro da qual as vivências e conhecimentos externos à escola são contrapostos aos conteúdos ditos tradicionais, tendo como síntese um novo tipo de conhecimento.

---

## 2. METODOLOGIA

Antes da aplicação da atividade, foi necessário sondar qual conhecimento prévio as turmas detinham sobre o gênero *podcast*. Para isso, utilizamos o momento das aulas virtuais e o recurso de enquetes do *Instagram*. Muitos alunos desconheciam a prática discursiva do *podcast*, portanto, trabalhamos a leitura de dois roteiros de determinado programa e a escuta dos respectivos episódios, realizados e disponíveis nas plataformas de *streaming*.



Tal ação foi importante para que os alunos tivessem acesso ao gênero solicitado e percebessem como a adaptação do roteiro para a gravação poderia ocorrer.

Em termos logísticos, a atividade realizou-se com grupos de 4 alunos e consistiu na elaboração de um episódio de *podcast*; cuja duração deveria ser entre 7 e 15 minutos. Para o desenvolvimento das habilidades mencionadas, optamos por uma abordagem colaborativa, favorável à elaboração do narrar/ficcionalizar, ancorada nas tecnologias da informação e comunicação. Tal abordagem de ensino-aprendizagem teve como objetivo aguçar as capacidades de interpretação, reflexão e colaboração dos discentes que, de maneira remota, vivenciaram uma prática de linguagem bastante utilizada na transmissão de conteúdo *online*. Após se organizarem em grupos, receberam de maneira sistematizada o mito a ser analisado. Disponibilizamos às turmas as instruções necessárias através de um passo a passo elaborado com informações mais teóricas/explicativas e indicações de ferramentas e *softwares* para edição. Em sua integralidade, o processo de realização do trabalho contou com 6 etapas: planejamento; pesquisa do assunto; escrita do roteiro; gravação; edição da gravação e envio do trabalho.

Partindo da premissa de que o aprendiz deve ocupar o protagonismo de um saber mediado para se sentir conectado ao processo, cada integrante escolheu dentre as funções disponíveis aquela que fosse a de maior afinidade com suas habilidades prévias: escrita do roteiro, performance e gravação de voz, ou edição de áudio, por exemplo. Assim, após certificarmos de que o gênero era conhecido pelas turmas, as equipes deveriam abordar pontos importantes como a) a contextualização histórica do mito selecionado, contemplando aspectos sociais e culturais do povo que o produzira e b) análise literária da narrativa mítica, na qual os estudantes precisaram depreender as relações intertextuais tecidas em gêneros literários diversos, bem como diferenciar as múltiplas perspectivas de artistas e escritores ao longo dos tempos,



trabalhando, assim, os aspectos plurissignificativos da linguagem literária e não literária.

Para compreensão da proposta e do diálogo pertinente entre Literatura e História, foi necessário que apresentássemos os tópicos curriculares, junto a um percurso etimológico acerca da palavra *mythos* (palavra grega para se referir à linguagem narrativa/mitológica), vinculando-a às discussões referentes à cientificidade da História em conexão com a abordagem estética, semântica e polifônica da Literatura. Assim, além das habilidades reflexivas e de produção trabalhadas, a prática nos permitiu perceber o grau das relações estabelecidas pelos discentes entre narrativas textuais e processos sócio-históricos, aspectos estritamente literários da escrita histórica, bem como outras competências que, aparentemente, precisavam de maior atenção junto aos educandos, com fins de otimizar os processos pedagógicos.

Em outras palavras, a compreensão de que os mitos são discursos que visam a engendrar identidades nos indivíduos, dotando-os de um repertório de comportamentos que venham a reproduzir e cristalizar determinados ordenamentos societários, fora crucial para os estudantes perceberem a importância dos discursos mitológicos enquanto narrativas ricas para compreensão das sociedades ao longo do tempo. Mais que isto, entender a importância do discurso mítico na estruturação do social é algo importante para que, hoje, os adolescentes possam ser críticos em relação às mitologias que estruturam nosso tempo, sejam elas de natureza religiosa e/ou político-econômicas.

Acrescenta-se a isto a compreensão da narrativa mitológica como discurso subjetivo, não comprovado, no entanto, não necessariamente fantasioso, dado que referente às estruturas simbólicas de compreensão da realidade e, como resultado, temos que aos estudantes tornara-se possível obter como possibilidade um aprofundamento na relação estético-analítica com os mitos. Isto porque, a análise estética e fruitiva dos mitos pode configu-

rar importante elo de orientação das sensibilidades na direção de uma humanização dos leitores das narrativas mitológicas, se compreendemos seus textos para além da dimensão do escrito.

Assim, analisando todo o processo de construção do trabalho por parte dos estudantes, fora possível delinear-mos diagnósticos mais precisos quanto ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e de raciocínio histórico por eles, além de oportunizar a ampliação de seus repertórios histórico-literários e, também, filosóficos.

---

### 3. INTERPRETAÇÕES DOS DADOS

O processo avaliativo foi feito de maneira processual: enquanto professores mediadores, acompanhamos os discentes no processo de elaboração e finalização do trabalho. A avaliação final foi feita através da audição dos *podcasts* colocados em pasta virtual do *Google Drive* previamente destinada para este fim. Cada turma possuía sua própria pasta e os alunos tinham autorização para edição das pastas, podendo fazer o *upload* de seus episódios do *podcast*. Inicialmente, esta estratégia não se mostrou tão eficaz, pois os alunos estavam com dificuldades de realizar o envio do arquivo para a pasta. Por essa razão, passaram a enviar o *podcast* para o *e-mail* do trabalho que fora criado pelo grupo de professores. Assim, os professores recolheram os arquivos no *e-mail* coletivo e fizeram o *upload para* as pastas do *Drive*, de modo que pudessem ouvir a todos os episódios e avaliá-los de modo apropriado.

Posteriormente, os episódios mais satisfatórios foram selecionados para fazer parte de uma *playlist*, a fim de serem compartilhados e propiciar mais momentos de fruição para os estudantes. Chamaram atenção *podcasts* que dialogavam não apenas com o contexto específico dos mitos, no período das antiguidades

clássica ou oriental, mas que também faziam pontes com a atualidade, fosse com a menção a clássicos da literatura e das artes em geral, fosse com referências à cultura *pop*. Dentre esses, destacamos o episódio referente aos “Centauros”, em virtude de ter apresentado um roteiro orgânico, tanto pela estrutura utilizada e interação entre as participantes, quanto pela inserção de elementos sonoros expressivos. Além disso, o grupo fez reflexões sobre a função da mitologia na sociedade e socializou breves análises de Nietzsche e Cecília Meireles. A abordagem do mito judaico de “*Acharit Hayamim*” também explorou relações interessantes com o universo literário, devido à abordagem da categoria religiosa do messianismo em seu enlace com o gênero de literatura conhecido como apocalíptico, muito comum àquela época. Programas de *podcast* que lembravam programas de rádio também foram muito interessantes, pois conferiram um aspecto de grande produção técnica ao trabalho. Vale ressaltar que alguns *podcasts* contaram com mais integrantes na apresentação que outros. Embora não fosse obrigatória a apresentação por mais de dois integrantes, quando isso ocorria, muitas vezes o trabalho era enriquecido pela interação e diálogo entre os participantes.

Para muitos estudantes, a sequência pedagógica proposta na ocasião foi o primeiro contato com o universo de criação e/ou escuta de *podcasts*. Dessa forma, tivemos resultados variados nos trabalhos: alguns que tiveram êxito no conteúdo, mas cuja apropriação dos procedimentos de gravação/edição foram regulares. Outros com conteúdo incompleto, mas com excelente domínio de técnicas e efeitos sonoros; e ainda aqueles que fizeram descrições de obras de arte representativas dos mitos, de modo a tornar mais material o que se passa pela performance da voz.

Diante de tanta diversidade na entrega, o momento de *feedback* foi importante para dialogarmos sobre esses aspectos com eles, de maneira a fortalecer a autoestima e a motivação. Avaliamos que o resultado final do trabalho fora positivo, considerado o momento

pandêmico\*\*\*\* que vivemos e o contexto de distanciamento social, mas deixamos como interrogação se o resultado dessa mesma prática, em um contexto de socialização livre, não poderia ter resultados diferentes. Seriam melhores? Seriam piores? Perguntas que ficam para os tempos que virão.

---

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora cercados pelo tempo relativamente curto e pelo distanciamento social – apontamentos que, na opinião dos alunos, dificultaram a produção – tivemos resultados muito interessantes, através dos quais os alunos apresentaram de modo interessante as raízes históricas dos mitos, pontuaram aspectos filosóficos possíveis de serem trabalhados e buscaram adaptações artístico-literárias que dialogavam com as mais antigas narrativas da humanidade de maneira curiosa, dedicada e autônoma.

Além dos questionamentos sobre como essa realização se daria na modalidade de aulas presenciais, abrimos nossas reflexões para pensar qual é o olhar que pretendemos lançar para nossas práticas pedagógicas e para o nosso engajamento com os grupos de estudantes. Como conjugar a constante necessidade de colocar em diálogo protagonismo do estudante, conteúdos e TIC's no contexto escolar? Certamente, a via para atualizarmos as práticas pedagógicas e a aproximação com o discente em formação não é entregando informações ou insistindo em um confronto de saber. Ao contrário disso, o desafio deve centrar-se na parceria.

Nesse contexto, nossas práticas docentes buscaram produzir conteúdo dentro da já referida dialética do ensino e da aprendizagem propostas no BNCC, contudo, descortinam-se em nosso horizonte novas indagações, quais sejam: os novos conheci-

---

\*\*\*\*As apresentações ocorreram em junho de 2020.

mentos produzidos na interação entre comunidade escolar e os ditos conteúdos tradicionais serão capazes de romper com a mera conformação social? Como formar sujeitos críticos em um contexto educacional geral que reclama adequação? É desejável nos adequarmos ao mundo em que vivemos hoje, marcado por violências e assimetrias sociais?

Não há respostas prontas para tais perguntas, mas, o que sabemos é que, discutir mito e discursos narrativo-mitológicos, neste contexto, torna-se algo de suma importância. Isso porque, a riqueza dos discursos mitológicos não deve se tornar campo fértil para a imposição de linguagens políticas e religiosas ancoradas na violência, embora envernizadas como verdades religiosas ou político-sociais. Compreender mito e mitologia, em nosso contexto, se justificaria precisamente pelo contrário, ou seja, pela potência de se compreender o humano, suas virtudes e suas fragilidades, à luz daquilo que o racionalismo ocidental não consegue compreender, embora a razão seja fator necessário para não resvalarmos, enquanto sociedade, para o irracionalismo fundamentalista.

---

## 5. REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, William N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPBELL, Joseph (entrevista com Bill Moyers). **O poder do mito**. São Paulo: Associação Pallas Atenas, 1992.

\_\_\_\_\_. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2013.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. São Paulo: Edusp, 1999.

CONTRERA, Malena Segura. **O mito na mídia**. São Paulo: Annablume, 2000.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KORN, Wolfgang. **Os mistérios de Troia**. Tradução Érica Castro; ilustrações Klaus Ensikat. Curitiba: Positivo, 2016.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

PILATI, Eloísa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes, 2017.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda, 2010.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.